



A MÚSICA COMO FERRAMENTA NA FONOTERAPIA DA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

SOUZA, Meiriane Venuto¹ ; SOUZA, Clecia Cristina da Silva²

Resumo

Averiguar e evidenciar de que modo a música é capaz de auxiliar positivamente para o desenvolvimento de aprendizagem infantil. Esta pesquisa trata-se de um estudo bibliométrico, ocorreu a partir da estratégia do cruzamento de descritores “fonoaudiologia”, “musicalização”, “musicoterapia”, “aprendizagem infantil”, e da nomenclatura “fonoaudiologia educacional”, aplicando-se posteriormente os critérios de inclusão e exclusão. Foram investigados o total de 195 materiais, infelizmente, 92% dos materiais pesquisados não cumprem os critérios de inclusão, sendo utilizado 8% do material. Concluindo que a música pode enriquecer a terapia fonoaudiológica contribuindo para o desenvolvimento do processo de aprendizagem com o envolvimento de estratégias e práticas lúdicas como ferramenta facilitadora.

Palavras-chave: música. musicalização. musicoterapia.

¹ Titulação; IES, Curso, Cidade-UF, meiriane.venuto@outlook.com

² Titulação; IES, Curso, Cidade-UF, clecia_fono@yahoo.com.br



Abstract

To find out and show how music is able to positively assist in the development of child learning. This research is a bibliometric study, occurred from the strategy of crossing descriptors “phonoaudiology”, “musicalization”, “music therapy”, “child learning”, and the name “educational phonoaudiology”, learning later the criteria of inclusion and exclusion. A total of 195 materials were investigated; unfortunately, 92% of the materials researched did not meet the inclusion criteria, 8% of the material being used. Music can enrich speech therapy, contributing to the development of the learning process with the involvement of playful strategies and practices as a facilitating tool.

Keywords: music. musicalization. music therapy.



1 INTRODUÇÃO

A música é capaz de tocar a alma, trazer à memória momentos vivenciados, recordações que estavam adormecidas no inconsciente, tendo o poder de anestesiar a dor, ressuscitar sonhos, construir novas ideias e incentivar alguma meta no cotidiano. Como uma forte alavanca de expressão coletiva, a música tem a capacidade de estimular opiniões de toda sociedade, também como ferramenta usada no ensino trazendo uma fixação do conhecimento através de suas melodias. Como exemplo disso, as músicas de décadas passadas estão presentes ainda hoje fazendo reviver memórias de vidas que já se foram assim como fragrâncias de bons perfumes que nos trazem a memória momentos inesquecíveis (REIS et al, 2012).

Como toda arte, a música possui grande interpretação neuropsicológica, ela está diretamente ligada ao vínculo afetivo sendo capaz de estimular as emoções, dominar os impulsos, diminuir os sintomas de diversas doenças, ativar a competência de conservação de memória, seja ela de curto ou longo prazo. A música é eficaz na recuperação de funções servindo como auxílio terapêutico para o bem-estar físico e psíquico (PANTANO; ZORZI, 2009).

Por meio da captação musical, é possível obter um ótimo resultado até mesmo em questões cerebrais. Dentre tantas pesquisas, uma das investigações da neurociência se concentra em perceber a consequência que a música causa no cérebro, esse estudo é possível ser realizado por meio da tecnologia através da neuroimagem que tem a função de detectar as regiões que estão relacionadas com a audição musical (ROCHA; BOGGIO, 2013).

Para obter um melhor discernimento do efeito da música no ser humano diversas pesquisas chegaram à conclusão que o cerebelo denominado também como pequeno cérebro localizado na região occipital que possui funções tais como preservação do equilíbrio, domínio dos movimentos voluntários, aprendizagem motora, comando muscular, assimilação de tempo e reprodução das células rítmicas, essa estrutura como também o corpo caloso que é responsável por estabelecer ligação dos dois hemisférios cerebrais, apresentam dimensões maiores significante no cérebro de um músico. A massa cinzenta no cérebro tem uma função essencial para o funcionamento do mesmo, ela permite raciocinarmos e processarmos as informações (ROCHA; BOGGIO, 2013).

Uma pesquisa realizada por meio de imagens de ressonância magnética possibilitou visualizar o comportamento da massa de substância cinzenta no encéfalo, constatando que o córtex cerebral do não músico, possui menor expansão do que de um músico, sendo assim, chegou-se a conclusão de que a massa cinzenta no córtex motor, auditivo e viso-espacial é maior em pessoas que se relacionam com a música (ROCHA; BOGGIO, 2013).

O conceito efetivo da música no uso terapêutico aconteceu posteriormente as Guerras Mundiais, muitos soldados lesionados sentiam aflições dores e inquietudes, porém quando as músicas eram tocadas esses sofrimentos eram amenizados. Até os dias atuais a música tem sido um remédio, permitindo que o indivíduo enfermo se desligue da dor, trazendo sensação de refrigério (ROSA, 1990).

Mediante a tantas particularidades da música é evidente que a mesma se representa como uma forma de linguagem, pois através dela o ser humano consegue se expressar seja de forma verbal ou não verbal. Sendo assim, no âmbito da aprendizagem ela favorece o desenvolvimento global da criança. Ela é um recurso facilitador no processo de aprendizagem, pois na maioria das crianças ela desperta motivação, deixando a mesma mais engajada, permitindo com que a criança pratique o ato de ouvir de maneira ágil e compenetrada (ROSA, 1990).

A Fonoaudiologia é a ciência que investiga a comunicação humana e sua complexidade, desde casos mais simples até os patológicos. Apesar de ser considerada uma profissão nova, ela tem sido relevante e tem crescido gradualmente (PEDROSO, 1997).

Como o fonoaudiólogo é um profissional capacitado em atuar em distúrbios da comunicação, em relação às crianças com déficits na aprendizagem, seu papel é fundamental, pois inúmeros são os instrumentos que auxiliam o fonoaudiólogo a identificar e observar a dificuldade para o desenvolvimento da linguagem do indivíduo proporcionando assim, significativa evolução nesse processo (ZAMPRONHA, 2002).

Na fonoterapia utilizando a música o fonoaudiólogo deve dentro desta perspectiva de desenvolvimento trazer subsídios significantes ao indivíduo para que este possa aprender de forma prazerosa as diversas informações nos dada através da música (CUNHA, 2010).

Um dos fatores relevantes para o processo de aprendizagem é a consciência fonológica, pois ela é um pré-requisito para o desenvolvimento da linguagem e escrita, atualmente a consciência fonológica é um assunto de grande importância vez que

crianças que têm consciência dos fonemas avançam de forma mais fácil e produtiva para a escrita e para a leitura criativas e, em contrapartida, as que não possuem conhecimento dos fonemas correm sérios riscos de não conseguirem aprender a ler. Assim, trabalhar a consciência fonológica por meio da música propicia o crescimento em termos de leitura e escrita, contribuindo sobremaneira na redução da incidência de crianças com atraso de linguagem (LAMPRECHT; COSTA, 2018).

Assim, em várias situações terapêuticas utiliza-se a música com uma infinidade de objetivo, particularmente na clínica de linguagem. A música pode ser uma aliada na expressão fonética, na estruturação e contextualização do discurso, e auxiliar na elaboração do significado, vez que uma música pode possibilitar a expressão do paciente de acordo com a proposta terapêutica do fonoaudiólogo. Para cada indivíduo haverá uma necessidade de organização na dinâmica verbal para que seja possível a compreensão e execução do que lhe é solicitado. A subjetividade tem que ser valorizada para que o indivíduo tenha espaço e condições de emergir na linguagem, utilizando-se a música como uma importante ferramenta terapêutica (FREITAS; TÔRRES, 2015).

Referindo-se a relevância do tema, neste trabalho consegue-se analisar a importância e a eficácia da intervenção terapêutica fonoaudiológica, empregando a música como recurso para auxiliar no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Sendo a Fonoaudiologia a profissão que contribui para o desenvolvimento da linguagem e o desenvolvimento da aprendizagem, a utilização da música se torna aliada no tratamento e/ou prevenção de alguns distúrbios fonoaudiológicos.

2 METODOLOGIA

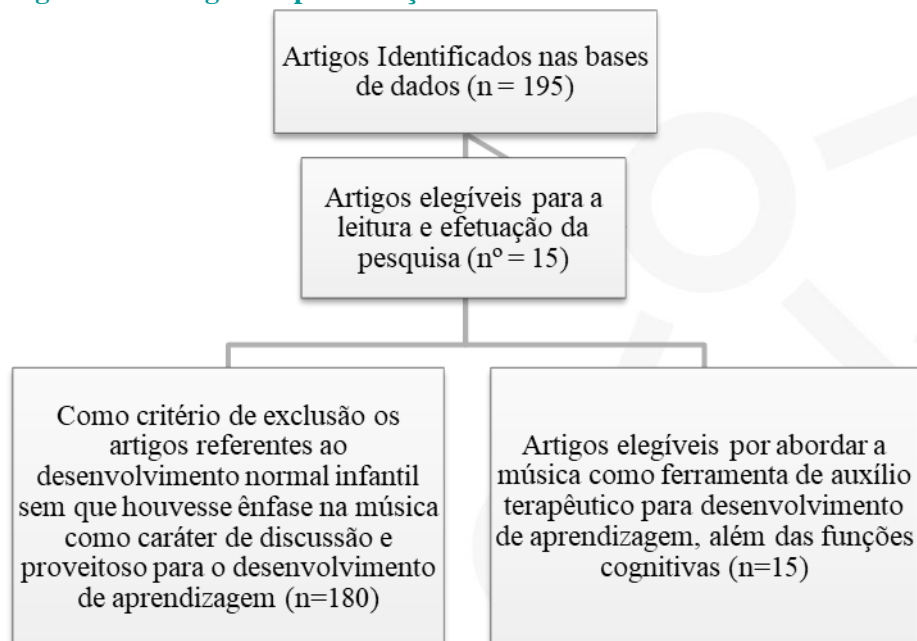
Este trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, com abordagem bibliométrica, sendo utilizado artigos científicos já publicados que, por sua vez diziam respeito ao tema, efetuando o levantamento de informações substanciais para averiguação e análise. Deu-se prioridade aos artigos científicos, que se apresentavam relevantes para a pesquisa, publicados nos últimos onze anos e indexados nas plataformas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico devido ao seu extenso acervo de artigos publicados, além de utilizar alguns livros como *Educação Musical para a pré-escola* da autora Rosa (1990); *Neurociência Aplicada a Aprendizagem* dos autores Zorzi e Pantano (2009), e *Lúdico e Musicalização Infantil* da autora Melo (2011). Foi realizado o levantamento do material

utilizado, infelizmente carece de artigos publicados com uma visão fonoaudiológica sobre o assunto, devido a isto, foram utilizados artigos e livros de autores profissionais em pedagogia, psicopedagogos, professores, musicista, psicólogos e neurocientistas. A busca foi realizada separadamente empregando os respectivos descritores: fonoaudiologia, musicalização, musicoterapia, aprendizagem infantil, e fonoaudiologia educacional. Foram investigados o total de 195 artigos, sendo utilizado somente 8% do valor total, tendo como critério de exclusão os artigos referentes ao desenvolvimento normal infantil sem que houvesse ênfase na música como caráter de discussão e proveitoso para o desenvolvimento de aprendizagem, e como critério de inclusão foram considerados os artigos, que por sua vez, abordavam os assuntos pertinentes sobre a música como ferramenta de auxílio terapêutico para desenvolvimento de aprendizagem, além das funções cognitivas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de 1990 a 2020 foram investigados e coletados ao todo 195 materiais em sua maioria sendo eles artigos e livros referentes ao tema abordado neste trabalho, no entanto somente 8% foram elegíveis para a contribuição do mesmo.

Figura 1: Fluxograma para seleção e exclusão dos materiais identificados

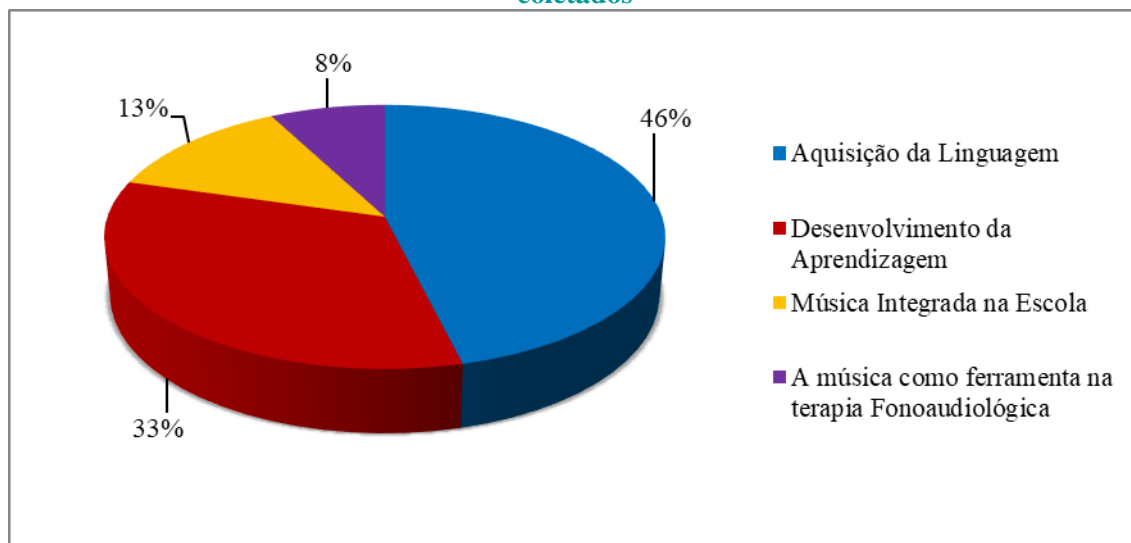


Fonte: os autores

Na grande maioria dos artigos encontrados em um total de 90, abordavam uma visão sobre aquisição da linguagem oral e escrita na primeira infância, outra parcela

significativa de 65, tratavam sobre de que forma ocorre o desenvolvimento de aprendizagem. Outros 25 artigos apontavam sobre a musicalização inserida como grade curricular escolar, no entanto uma parcela ínfima de 15 artigos discutia sobre a interação e contribuição da música como instrumento para terapia para o desenvolvimento da aprendizagem em conjunto com a atuação fonoaudiológica, além de testificar suas indagações com a neurociência.

Figura 2: Demonstração em porcentagem sobre os valores dos números de materiais coletados



Fonte: os autores

A música, independente de fatores socioeconômicos, culturais, dentre outros, causa forte sentimento como resposta aos estímulos recebidos, pode se dizer que seria uma resposta involuntária. Ela é capaz de auxiliar no processo de categorização e significado aos sons, dando-lhes sentido. A música vai além da imaginação, não é apenas um ato simples de ouvir, entende-se como uma Ciência da Arte por conter aspectos ligados a Física, Matemática, Humanidade e não menos importante a Arte propriamente dita, através dela é possível transmitir sentimentos, mensagens e ideias, sendo elas coletivas ou individuais (BARROS *et al.*, 2018).

Infelizmente grande parte dos alunos considera o âmbito escolar um lugar pouco interessante, devido a rotina empregada, e alguns, devido à dificuldade de aprendizagem, vêem a escola como um lugar aborrecível. No entanto, é possível realizar atividades que ajudem no processo de aprendizagem e desperte o interesse dos alunos. A música, por exemplo, torna estes lugares mais agradáveis para as crianças, ampliando

seus conhecimentos culturais e tornando-os mais críticos com o passar do tempo (FREITAS; TREVISIO, 2016).

É notório como o lúdico tem auxiliado por meio de estratégias o processo de aprendizagem na Educação Infantil, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Diante isto, a parceria entre a música e o processo de aprendizagem por meio dinâmico, inclina-se a favorecer a linguagem escrita e a leitura, assim como a importância destas para o aperfeiçoamento da comunicação (BARROS *et al.*, 2018).

O estímulo musical facilita e impulsiona a imaginação, e criatividade infantil, por mais que o termo musicalização alude ao processo de educação musical mediante a um conjunto de noções sobre ritmo, som, melodia e compasso, este conteúdo em companhia simultânea as atividades curriculares viabilizam um meio propício para uma aprendizagem mais eficiente (LIMA; SANT'ANNA, 2015).

Para a linguagem e/ou para o canto, ambas compartilham do processo de organização hierárquica motora, por meio da variação no timbre, a duração de um determinado som, intensidade, melodia e o ponto articulatório, são elementos que influenciam diretamente na compreensão semântica e organização sintática (ROSA, 1990).

Dessa forma, é importante salientar que o trabalho nessa área deve incluir a todas as crianças envolvidas, pois essa prática se dá por meio da constância e dentro do contexto, respeitando o nível de desenvolvimento e percepção de cada criança, pois cada uma possui seu próprio ritmo de aprendizagem (ROSA, 1990).

Normalmente a dificuldade escolar é percebida no momento em que a criança ingressa de forma formal em uma escola, essa dificuldade vivenciada acaba gerando baixo rendimento escolar, acarretando em sentimentos de baixa autoestima e influenciando o isolamento social, assim o apoio dos pais e seus familiares são de suma importância para a evolução satisfatória (MELO, 2011).

Segundo Oliveira, (2013) o papel da neurociência com o passar do tempo contribui para uma compreensão mais favorável sobre o funcionamento do cérebro, motivando assim grandes pesquisas que propicia um consenso entre os pesquisadores, a constatação do poder estimulador que a música exerce sobre as atividades cerebrais em consonância com o corpo, de modo holístico; levando o sujeito ao processo de individuação e identificação.

Outro fator relevante é, que para o desenvolvimento de uma aprendizagem eficaz é importante a integridade dos órgãos auditivos e não somente os articulatórios, visto que por eles serão captados os sons para o processamento e discriminação, separando o relevante do irrelevante, proporcionando assim melhora na compreensão. Este processo, como citado anteriormente, não há discrepância neste, visto que envolvem neurônios que por sua condução o impulso elétrico até o córtex auditivo para assim realizar a discriminação do som recebido (JESUS; SILVA, 2019).

Esta percepção auditiva contribui para a criança no desenvolvimento da consciência fonológica, no que diz respeito, será desenvolvida e aprimorada ao longo da vida. A implementação da música em âmbito escolar e em terapia fonoaudiológica não possui o intuito de formar profissionais da voz e sim aperfeiçoar o contato das crianças envolvidas, concomitantemente auxiliar tanto no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas quanto na sua aprendizagem (FREITAS; TREVISI, 2016).

A consciência fonológica permite a criança refletir explicitamente sobre a estrutura da palavra, entendendo-a como uma sequência divisível de sílabas e de fonemas. Manipular o fonema de maneira eficaz, seja segmentando-o, invertendo-o ou excluindo-o nas palavras (consciência fonêmica) é uma condição para que o mecanismo de decodificação aconteça de forma satisfatória, levando a bons leitores. Desta forma, crianças que apresentam consciência de que a fala pode ser segmentada e que os segmentos podem ser manipulados desenvolvem as habilidades de leitura e de escrita de forma mais eficiente do que criança sem tal consciência (PANTANO; ZORZI, 2009).

A Fonoaudiologia junto com a neurociência tem como objetivo o tratamento das capacidades mentais simples ou complexas, estimulando as funções cognitivas, contribuindo no processo de aprendizagem, ajudando na comunicação humana e melhorando o desenvolvimento da linguagem (PANTANO; ZORZI, 2009).

Através das pesquisas realizadas, pode ser constatado que o atraso no desenvolvimento da linguagem ocorre em diversas crianças, afetando diretamente no processo da aprendizagem. Em razão disso, é essencial a detecção prévia dessas alterações no desenvolvimento da criança, pois a observação precoce diminui possíveis efeitos negativos sociais e didáticos (PANTANO; ZORZI, 2009).

Na terapia fonoaudiológica existem diversas estratégias que contribuem para a evolução do paciente, e uma delas é por meio da música. Já foi comprovada que a música traz qualidade de vida, ela estimula diversas habilidades tais como: habilidades cognitivas; visuais; auditivas; motoras; linguísticas, corporal, além de deixar o ambiente

mais agradável, contribuindo de forma significativa no desenvolvimento da aprendizagem (FREITAS, 2015).

Atividades relacionadas com o treinamento fonológico utilizando a música, torna-se enriquecedor e satisfatório para as crianças. Como utilização de rimas cantadas infantis, sínteses silábicas e fonêmica além da introdução fônicas e metafônicas, convém para que facilite o aprendizado, independente do seu grau de complexidade sem perder seu real objetivo, mais precisamente, o processo de codificação e decodificação de caráter lúdico como apoio a alfabetização (NUNES *et al.*, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que, de acordo com os dados apresentados nesta pesquisa, a eficácia da música na fonoterapia no processo de desenvolvimento de aprendizagem é inquestionável. A criança que cresce com música ao seu redor adquire com o passar do tempo conquistas em diversas áreas de sua formação, atestando que a música pode ser considerada sim um agente facilitador no processo de aprendizagem.

Tangendo no meio de um cenário lúdico, a criança vai se desenvolvendo já que os sons estão mais próximos dela em seu cotidiano do que a fala propriamente dita, normalmente a criança canta antes mesmo de falar, pois tudo a nossa volta emite ondas sonoras desde onomatopéias referentes aos animais, ao barulho do trânsito na rua, no nosso dia a dia somos bombardeados pelos sons em todo lugar e a todo o momento.

É relevante também ressaltar a importância da Fonoaudiologia na vida de uma criança com dificuldade de aprendizagem. Através da terapia fonoaudiológica com o recurso musical, o fonoaudiólogo busca explorar de maneira efetiva diversas atividades que desenvolvam no paciente a habilidade auditiva, a cognição, a socialização, a expressão corporal, o ritmo e até mesmo habilidades de pré-competências para a aquisição da leitura e escrita, além de aprimorar a criatividade. Um benefício prazeroso que busca a superação de suas dificuldades, contribuindo para a aquisição de habilidades que precisam ser exploradas.

A Fonoaudiologia transforma vidas, música é vida, fazendo a junção das duas coisas, só pode obter um resultado incrível.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. M. R.; MARQUES, L. C.; TAVARES, L. S. P.; A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. **Rev. udesc. COLBEDUCA**. Santa Catarina, v. 3. 2018. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/11348>. Acesso em: 04 jun. 2020.

CUNHA, R.; ARRUDA, M.; S.; Homem, música e musicoterapia. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba, v. 1, p. 9-26. 2010.

EUGÊNIO, M. L.; ESCALDA, J.; LEMOS, S. M. A.; Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimentos nacional e internacional. **Rev. CEFAC**. São Paulo, v. 14, n. 5. 2012. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462012005000038&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 04 jun. 2020.

FREITAS, A. M.; TREVISIO, V. C. A Música na educação infantil (Music in early childhood education); **Cent. uni. metodot. izab. hendrix**. Bebedouro, v. 3, n. 1. 2016. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016155218.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

FREITAS, E. F.; TÔRRES, L. V. V.; Fonoaudiologia e musicoterapia na clínica de linguagem: uma prática clínica. **Estudos Vida e Saúde**. Goiânia, v. 42, n. 3, p. 345-357, maio/jun. 2015. Disponível em <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/4136/2363>. Acesso em: 04 jun. 2020.

JESUS, E. S. A.; SILVA, I. M. C. S.; Influência da musicalização infantil nas habilidades auditivas de pré-escolares. **Audiol. Commun. Res**. São Paulo, v. 24. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-64312019000100324&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 04 jun. 2020.

LAMPRECHT, R. R.; COSTA, A. C. A. MARYLIN, J. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed 2007.

LIMA, G. P.; SANT'ANNA, V. L. A Música na educação infantil e suas contribuições. **Rev. pedagogiaemoção**. Minas Gerais, v. 6, n. 1. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/9227>

MELO, F. C. M. **Lúdico e musicalização na educação infantil**. Paraíso: UNIASSELVI, 2011.

MUSZKAT, M. **Música, neurociência e desenvolvimento humano**. São Paulo: Ministério da Cultura e Vale: A Música na Escola, 2012.

NUNES, C.; FROTA, S.; MOUSINHO, R. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.11, n. 2. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462009000200005&script=sci_arttext. Acesso em: 04 jun. 2020.

OLIVEIRA, P. A. Música e arteterapia como recurso terapêutico nas dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento humano; **Rev. constr. psicopedag.** v. 21, n. 22, São Paulo.

2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542013000100008. Acesso em: 04 jun. 2020.

PANTANO, T.; ZORZI, J. L. **Neurociência aplicada à aprendizagem**. São José dos Campos: Copyright, 2009.

ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. A música por uma óptica neurocientífica. **Per. musi**. Belo Horizonte, n. 27. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992013000100012. Acesso em: 04 jun. 2020.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição de linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 80, n. 2 Supl. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa11.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SHEPHERD, G. M. **Creating modern neuroscience: the revolutionary 1950s**. New York: Oxford University Press, 2010.

SILVA, L. S. Neuroplasticidade e música: um estudo sobre as neurociências e a educação musical. **Cent. uni. metodot. izab. hendrix**. Bebedouro, v. 3, n. 1. 2017. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016155218.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

VASCONCELOS, S. V. *et al.* Caracterização das publicações periódicas em fonoaudiologia e neurociências: estudos sobre os tipos e temas de artigos e visibilidade na área de linguagem. São Paulo, 2008.

WEIGSDING, J. A.; BARBOSA, C. P. A influência da música no comportamento humano. **Arquivos do MUDI**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 47-62. 2014.

EDIÇÃO ESPECIAL

Pandemia

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: SOUZA, M. V.; SOUZA, C. C. da. S. A música como ferramenta na fonoterapia da criança com dificuldade de aprendizagem: uma análise bibliométrica. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 06, n. 3, p. 1-13. 2020. DOI: 10.209512446-6778v6n3a41.

AUTOR CORRESPONDENTE

Nome completo: Meiriane Venuto Souza

e-mail: meiriane.venuto@outlook.com

Nome completo: Clecia Cristina da Silva Souza

e-mail: clecia_fono@yahoo.com.br

RECEBIDO

20. 07. 2020.

ACEITO

20. 12. 2020.

PUBLICADO

01. 11. 2021.

TIPO DE DOCUMENTO

Revisão de literatura